

Editorial

UMA APOSTA NA RENOVAÇÃO DA LUTA POLÍTICA

O *Boletim Asduerj* de outubro é o primeiro da gestão da Asduerj - biênio 2011-2013. Um dos seus principais enfoques, porém, é a retrospectiva de um período que se iniciou há pouco mais de dois anos com a posse da gestão que recentemente encerrou seu mandato.

Um período difícil, exatamente posterior a uma greve que dividiu a universidade, e que teve como principal conquista a inclusão da emenda que prevê o regime de trabalho com Dedicção Exclusiva na Lei 5343, que instituiu o atual plano de carreira docente da Uerj.

Nada a se estranhar portanto que a efetivação deste regime de trabalho no período definido pela Lei tenha sido a principal pauta de lutas deliberada pela assembleia docente realizada logo ao início daquela gestão. Além do cumprimento do prazo, a luta teve como perspectiva desde sempre que a universidade definisse a forma como o regime seria implantado, como indica o parágrafo 4º, do artigo 5º da Lei que criou o PCD.

Esta luta, porém, foi construída sempre a partir do diálogo. Primeiro com os professores da Universidade, aos quais a Asduerj procurou em seus locais de trabalho, mesmo nos *campi* afastados, como Resende e Friburgo. Depois com a promoção de assembleias em que os docentes aprovaram a proposta discutida com a categoria nas unidades. E, por fim, dirigindo-se aos Conselhos Superiores, fóruns que - já na redação da emenda - estavam posicionados como as instâncias de definição sobre o tema dentro da universidade.

Desde a campanha para que fossem convocadas as sessões até a articulação com representantes dos docentes nos conselhos, para solicitar o pedido de urgência para votação da proposta de DE, a Asduerj apostou na capacidade dos fóruns democráticos da Uerj definirem uma proposta final que representasse os anseios dos professores da universidade.

Mesmo quando negociações de pontos divergentes foram levadas à discussão em reuniões entre a Asduerj, a reitoria e diretores de centros, os resultados destas conversas foram amplamente difundidas pela entidade e discutidas com a base do sindicato em assembleias docentes. E, posteriormente, levadas à apreciação dos conselhos superiores.

Esta convicção é muito importante ser reafirmada no momento em que a universidade passa pelo seu sexto período eleitoral, desde que os movimentos de professores, alunos e técnico-administrativos organizados conquistaram o direito a escolher seus dirigentes pelo voto direto da comunidade. Este porém com a novidade do estatuto da reeleição para cargos executivos. O que sempre traz consigo o



Nova diretoria da Asduerj dará continuidade à luta pela implantação na Uerj do regime de trabalho em Dedicção Exclusiva em janeiro de 2012. **Foto:** Sergio Franklin

A GESTÃO DA ASDUERJ QUE SE INICIA APOSTA NA POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DO PERIGO DE Esvaziamento do Debate Político. Se esta aposta é possível, deve-se com certeza à experiência vivida pela última gestão da entidade.

risco de uso da máquina e o esvaziamento do debate político. Este último um risco ainda maior do que o primeiro, já que, sem ele, perde-se até a possibilidade da crítica.

Se há algo importante num período eleitoral para qualquer comunidade, mas de forma particular para a universidade, independentemente até de seu resultado, são as possibilidades de discussão política trazidas pelo processo. Poderá ser extremamente

nocivo para nossa universidade perdermos a chance de discutir profundamente seus rumos, o que não se resume a escolher entre este ou aquele candidato, mas primordialmente avaliar qual modelo de universidade estamos desenvolvendo. Talvez avaliar, em nosso caso, a precarização do trabalho docente na graduação, as formas de se estabelecerem critérios de excelência para a avaliação na carreira docente e, fundamentalmente, a extensão e a efetividade das instâncias democráticas na universidade, entre outras questões cruciais.

A gestão da Asduerj que se inicia aposta na possibilidade de superação do perigo de esvaziamento do debate político. Se esta aposta é possível, deve-

se com certeza à experiência vivida pela última gestão da entidade. Uma experiência da renovação e do fortalecimento da luta, ainda tímida, é verdade, mas que neste período demonstrou vários sinais da sua existência. Seja pela retomada do movimento organizado dos professores aposentados, que definiu como sua bandeira de luta, em seu último encontro, a luta pela manutenção da paridade com os docentes em atividade. Seja por lutas demandadas pelos filiados, como a recente mobilização de professores 20 horas, que conquistou o compromisso da atual administração da universidade de ampliar a carga horária da maior parte dos solicitantes antes do final desta gestão. Uma mobilização que promete não se findar enquanto todos os que já tiveram sua solicitação encaminhada por suas unidades a partir do Aeda 33 não obtiverem as 40 horas.

Há ainda lutas que estão apenas em seu início como a dos professores contratados. E outras bem ambiciosas, como a do Fórum das Entidades Sindicais e Estudantis das Instituições Públicas de Ensino Superior Fluminense. Além, é óbvio, da campanha pela Dedicção Exclusiva que parece ainda longe de um final satisfatório.

Enfim, é por meio de um investimento na luta como elemento de mudança e de criação - independentemente de diretorias, reitorias e governos - que a Asduerj tem demonstrado sua força ao longo dos anos. É este investimento que a nova gestão da entidade terá como herança, e fará questão de honrar.

A GESTÃO

UERJ – Unidade na Luta

Durante os dois últimos anos a unidade entre as categorias docente, discente e dos técnico-administrativos se fez presente por diversos momentos em mobilizações protagonizadas em conjunto pela Asduerj, Sintuperj e pelo movimento estudantil, reafirmando uma tradição da Uerj.

Foto 1. Três meses após a posse, a gestão participou do bem-humorado protesto “Você tem fome de quê?”, realizado junto com o Sintuperj e representantes do movimento estudantil. A “ceia” foi montada como uma referência irônica à promessa não cumprida de inauguração do bandeirão no ano de 2009. Outras ocorreriam nos anos seguintes.

Foto 2 – Asduerj participa da audiência pública no Plenário da Alerj para discutir o reajuste dos trabalhadores da universidade. O encontro redundaria no reajuste de 22% para os técnico-administrativos, dos quais foram excluídos os docentes. Após alguns meses de greve naquela instituição, o reajuste também foi estendido para os professores da Uenf.

Foto 3 – Junto com o Sintuperj, a Asduerj participou da plenária conjunta de aposentados docentes e técnico-administrativos. A luta, empreendida em outubro de 2010, era contra o Ato de Decisão Administrativa que retirava destes trabalhadores o auxílio a dependentes com deficiência. A medida foi revista. A entidade participou ainda das discussões para rever os valores dos auxílios.

Uerj sem muros – Asduerj participa da criação do Fórum das Entidades Fluminenses e do fortalecimento do Setor das Estaduais e Municipais do Andes-SN

Um dos focos principais de atuação da gestão 2009-2011 foi a ampliação das lutas para além dos muros da Uerj.

Foto 4 – A primeira assembleia unificada dos trabalhadores da Uerj e da Uenf no dia 29 de abril de 2010 no “campus” Maracanã, contou com a participação de parlamentares, e deu início ao processo de criação do Fórum Fluminense.

Foto 5 – Trabalhadores da Uerj e da Uenf fazem uma passeata no centro do município de Campos do Goytacazes, após a assembleia que criou oficialmente o Fórum das Entidades Sindicais e Estudantis das Instituições de Ensino Superior Fluminense, no dia 8 de junho de 2010.

Foto 6 – Em uma audiência pública na Alerj, solicitada pelo Fórum Fluminense, para discutir as instituições de ensino superior do Estado, no dia 15 de junho de 2011, a presidente da Alerj fala ao lado dos presidentes da Aduero e da Aduenf e de uma representante dos servidores da Uezo.

Foto 7 – A presidente Cleier Marconsin participa do VII Encontro do Setor das Estaduais e Municipais do Andes-SN, realizado em Salvador, entre os 13 e 15 de maio de 2011. A Asduerj foi escolhida para sediar o VIII Encontro do setor em outubro de 2011.

DE para Todos

Definida em assembleia logo no início da gestão, a implantação do regime de trabalho em Dedicção Exclusiva em janeiro de 2012 foi a principal bandeira de luta da gestão 2009-2011

Foto 8 – Após a elaboração de uma proposta pelo GT carreira da entidade e sua aprovação em assembleia no dia 28 de agosto de 2010, a diretoria visitou, no mês de setembro, as unidades para discutir a proposta. A campanha de divulgação e debate do documento percorreu, inclusive, os *campi* externos, como Friburgo e Resende (foto).

Foto 9 – Concomitantemente, a Asduerj promoveu uma pesquisa realizada pelo Programa Estatística Aplicada do IME/Uerj (Prestap) sobre a intenção de adesão dos professores da Uerj à Dedicção Exclusiva

Foto 10 - No dia 21 de outubro de 2010, a assembleia docente aprovou a minuta final do documento, fruto das discussões feitas com os professores nas unidades. O anteprojeto foi então encaminhado ao presidente dos Conselhos, com solicitação de celeridade para inclusão do documento na pauta.

Foto 11 – No início de abril, a Asduerj lança a cartilha Dedicção Exclusiva, com a íntegra da proposta aprovada em assembleia e um resumo da pesquisa realizada pelo Prestap.

Foto 12 – Após a cobrança insistente para que os conselhos superiores fossem convocados para discutir o anteprojeto aprovado em assembleia, representantes docentes nos conselhos superiores apresentaram no dia 8 de abril o pedido de urgência para a discussão da Dedicção Exclusiva nos Conselhos. A proposta de urgência foi aprovada por unanimidade nos Conselhos

Foto 13 – No dia 3 de maio, o Conselho Universitário (Consun) aprovou o anteprojeto de regime de trabalho em Dedicção Exclusiva da Uerj.

Foto 14 – Em setembro de 2011, a partir de outbuses e faixas elaboradas pela Asduerj e pela Comissão de Mobilização Docente, a campanha pela DE começou a ocupar as ruas da cidade.

Foto 15 – Ao mesmo tempo, a Asduerj e a Comissão de Mobilização Docente iniciaram uma campanha de convencimento dos deputados estaduais na Alerj. O primeiro encontro foi com o presidente da Comissão Permanente de Educação, deputado Comte Bittencourt.

Foto 16 – Em assembleia lotada no dia 6 de outubro, os docentes decidiram paralisar as atividades no dia 19 de outubro para participar da Audiência Pública na Alerj sobre a DE para todos. Uma luta que ainda não teve seu resultado final.

Fortalecimento da luta dos aposentados e intervenção cultural

A revitalização do GT de Aposentados e a implementação do GT de Cultura foram duas das principais ações promovidas pela gestão 2009-2011 da Asduerj. Como principais frutos deste trabalho, a realização de dois encontros de aposentados e a inauguração do Espaço Cultural e Acadêmico Glória Schaper.

Foto 17 e 17-a - No dia 14 de julho, a Uerj ganhou um novo local para atividades: o Espaço Acadêmico-Cultural Glória Schaper. Idealizado pelo GT de cultura e pela diretoria da Asduerj, o espaço foi batizado em homenagem a ex-diretora da Asduerj e criadora do Programa Rompendo Barreiras, falecida em maio de 2010

Foto 18 – O I Encontro Asduerj de Aposentados foi realizado entre os dias 18 e 20 de junho de 2010, na cidade de Conservatória. A criação de um serviço de atendimento médico específico para os aposentados foi a principal proposta do Encontro, que desdobrou em negociações com a Policlínica Piquet Carneiro para criação do programa.

Foto 19 – Entre os dias 12 e 14 de agosto de 2011, a cidade de Petrópolis sediou a segunda edição do evento, que deliberou acompanhar e lutar pela manutenção da paridade dos aposentados com os professores em atividade.

Sala Antonio Braga Coscarelli

Foto 20 - Desde o dia 6 de dezembro de 2010, a sede da Asduerj chama-se sala Antonio Braga Coscarelli. A homenagem a um dos mais diletos diretores da entidade, membro de diversas gestões, inclusive a de 2009-2011, falecido em julho de 2010, contou com a presença de familiares e membros da comunidade universitária.

Foto 21 – Ainda como parte da homenagem ao seu ex-diretor, a revista Advir 25 publicou a entrevista com Coscarelli e uma coletânea de seus textos lançada em dezembro de 2010.

A luta continua

Durante estes dois anos algumas lutas foram implementadas pela Asduerj a partir da demanda de seus filiados e de professores da universidade que têm a entidade como referência de luta pelos seus direitos, algumas delas foram de especial importância nos últimos meses da gestão.

Foto 22 – A luta pela ampliação de carga horária de docentes 20 horas sempre fez parte da campanha pela implementação da DE, já que apenas professores com 40 horas podem migrar para este regime. Porém, a necessidade de garantir a efetivação do Ato Executivo, que determinou, sem estabelecer prazo, a ampliação das horas, trouxe para a luta um grupo de professores que garantiu o compromisso da administração da universidade com a ampliação para a maioria deles em novembro deste ano.

Foto 23 – A luta contra a precarização do trabalho docente, com professores sem contrato e com remuneração abaixo do que determina a Lei, tem sido um das lutas implementadas pela Asduerj. A participação dos docentes contratados nos últimos meses, que voltaram a se filiar à entidade trouxe maior dinamismo a esta luta.

Uma herança de luta

Foto 24 - 7 de outubro – A posse da diretoria e Conselho de Representantes biênio 2011-2013 renova a tradição de luta da Asduerj.

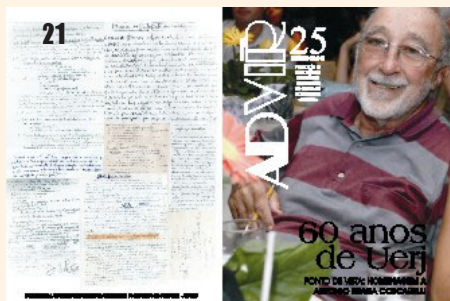
2009-2011



A gestão 2009-2011 (sentido horário: Guilherme Loks, Ademir Figueiredo, Cleier Marconsin, Guilherme Mota, Inalda Pimentel e Antonio Coscarelli) tomou posse no dia 10 de novembro, fazendo uma homenagem às diretorias anteriores da entidade, no ano do trigésimo aniversário da Asduerj.



Gestão 2011-2013 durante a festa da posse (Juliana Fiuza, Luiz Claudio de Santa Maria, Maria de Fátima Almeida, Guilherme Mota, Bruno Deusdará, Décio Rocha e Antonio Rodrigues). A posse da diretoria e Conselho de Representantes renova a tradição de luta da Asduerj.

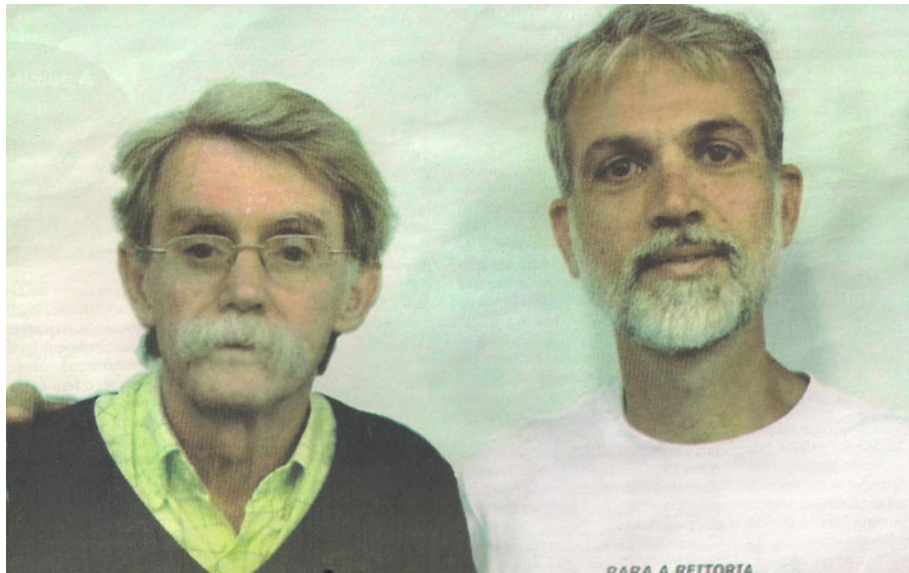


Uma questão, três perguntas

Enviamos na segunda semana de outubro, por correio eletrônico, uma mesma questão aos candidatos à reitoria da Uerj, desdobrada em três perguntas.

As respostas, para as quais foi indicado o mesmo limite de tamanho, também nos foram enviadas por e-mail três dias depois.

Publicamos a seguir a questão colocada para as candidaturas e a íntegra das respostas enviadas pelas chapas 10 – Pavão e Pedro Senne – e pela chapa 20 – Vieiralves e Volpato.



CHAPA 10 - PAVÃO E PEDRO



CHAPA 20 - VIEIRALVES E VOLPATO

O processo que culminou na aprovação do Plano de Carreira Docente, em dezembro de 2008, foi um dos mais traumáticos vividos pela universidade nos últimos anos, expresso de forma paradigmática na divisão de sua comunidade no momento da votação da Lei 5.343 na Alerj.

Três anos depois, a aprovação de um anteprojeto de regime de trabalho em dedicação exclusiva nos Conselhos Superiores possibilitou uma repactuação da universidade, no qual pontos de vista diferentes parecem ter encontrado um modelo possível de conciliação relação à questão.

Como o candidato analisa estes dois momentos?

Como explicar que conjunturas tão díspares tenham ocorrido em tão pouco tempo na universidade?

E que apostas poderão ser feitas para o período que se inicia, principalmente, com relação à valorização integral do trabalho docente e ao ensino de graduação?

Resposta Chapa 10 – Paulo Roberto Pavão e Pedro Senne

O processo político posterior a aprovação do PCD foi claro quanto ao acerto da ASDUERJ na luta pela dedicação exclusiva. A motivação dos docentes quanto à possibilidade de haver uma carreira mais bem estruturada depende da dedicação exclusiva tal como foi definida no Conselho Universitário e tal opinião difundiu-

se e fortaleceu-se tendo como base as experiências em universidades públicas importantes. O momento eleitoral levou aqueles que são contrários a silenciar seus ataques. Mas devemos ter em conta que o governo do Estado quer restringir a amplitude de sua aplicação. É uma nova luta durante a qual veremos a sinceridade de cada um. Nós sempre apoiamos e participamos dessa luta e estaremos com os docentes porque acreditamos que isso faz bem à UERJ. Mas temos que avançar, pois o PCD já chegou ao seu limite e num futuro breve a discussão de um plano de carreira voltará ao centro dos debates.

A tomada de consciência da precariedade das soluções impostas de cima e como elas deturpam o espaço de trabalho em nossa universidade deuse rapidamente e obrigaram aqueles que pensam ter o controle absoluto a recuar de seus propósitos limitadores.

A vida docente depende de haver alunos. Nós fazemos concurso, antes de tudo, para o cargo de professor. Esse é o cerne de nossa atividade. A quem dedicar os frutos de nossa de nossos esforços intelectuais senão aos alunos? E onde vamos encontrar a formação do ethos senão na graduação?

Resposta chapa 20 – Ricardo Vieiralves e Paulo Roberto Volpato

O enunciado de uma questão é político e representa um determinado juízo de valor. A UERJ designou a ASDUERJ para participar da Co-

missão Eleitoral nas eleições para Reitor confirmando o imperativo de independência no processo eleitoral. Este ano os Conselhos Superiores da UERJ aprovaram por unanimidade o anteprojeto de Lei para encaminhar ao Governador do Estado sobre a implantação da DEDICAÇÃO EXCLUSIVA para os docentes de nossa Universidade. NÓS TEMOS UM COMPROMISSO INEGOCIÁVEL COM A IMPLANTAÇÃO DA DEDICAÇÃO EXCLUSIVA PARA OS DOCENTES DA UERJ E COM A REVISÃO DO PLANO DE CARREIRA DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.

O processo de implantação da DEDICAÇÃO EXCLUSIVA foi encaminhado à Secretaria de Ciência e Tecnologia, que após PARECER POSITIVO encaminhou a CASA CIVIL que solicitou a Secretaria de Planejamento a análise sobre o impacto econômico. O processo, considerando os trâmites normais da burocracia de Estado, foi movimentado com uma agilidade maior que o tradicional.

A UNIDADE POLÍTICA conseguida na elaboração do Anteprojeto da DEDICAÇÃO EXCLUSIVA e na REVISÃO DO PLANO DE CARREIRA DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS, ímpar na história da UERJ, NÃO DEVE SER COMPROMETIDA pelo processo de eleições da UERJ. Aqueles que querem disseminar boatos, gerar confusão e comprometer a Unidade da UERJ com relação a estes temas não agem a favor da instituição.

expediente

DIRETORIA DA ASDUERJ (BIÊNIO 2009/2011)

Presidente: Guilherme Mota (IME)

I Vice-Presidente: Décio da Rocha (LET/CAP)

II Vice-Presidente: Maria de Fátima Almeida (FFP/Febr)

I Tesoureiro: Luiz Claudio de Santa Maria (IQ)

II Tesoureiro: Antonio Rodrigues (Aposentado)

I Secretário: Bruno Deusdará (LET/CAP)

II Secretário: Julina Fiúza (FSS)

EDITORES RESPONSÁVEIS

Maria de Fátima Almeida

Guilherme Mota

Luiz Claudio de Santa Maria

EQUIPE TÉCNICA

Jornalista: Sérgio Franklin

Edição de Arte: Leila Braile

Divulgação: José Luis Sousa